

EDITORIAL



Após um ano de publicação, com dois números lançados em 2012, a revista *Belas Infiéis* foi avaliada pelo qualis CAPES como B3, o que mostra o empenho de todos aqueles que colabora(ra)m com a revista, autores e editores. Tal avaliação nos deixou também confiantes com relação ao nosso objetivo, qual seja, disseminar textos importantes no campo dos Estudos da Tradução. A revista tem contado com a colaboração de pesquisadores nacionais e estrangeiros, professores e alunos interessados nos Estudos da Tradução, o que demonstra o crescente interesse por essa área do conhecimento.

Esta edição traz o dossiê intitulado “Figurações do monstro e o processo tradutório”, que discorre a respeito da importância da tradução na formação da literatura de origem latina e o lugar do tradutor no processo de tradução pelo viés da monstruosidade em *Notre-Dame de Paris*, de Victor Hugo, e em *Frankenstein: or the Modern Prometheus*, de Mary Shelley. O dossiê é composto pela apresentação da professora Junia Barreto e de quatro artigos de autoria de discentes do POSTRAD/UnB e do POSLIT/UnB, como resultado de discussões empreendidas no âmbito dos cursos de Tradução Literária e Tradução e Literatura dos Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e de Pós-Graduação em Literatura, ambos da Universidade de Brasília.

Além dos artigos componentes do dossiê “Figurações do monstro e o processo tradutório”, contamos com mais sete artigos de autoria diversa, nacional e internacional. Em “Primavera em Fialta”: (re)ler, (re)traduzir, (re)escrever com Nabókov”, somos apresentados ao conto russo “Primavera em Fialta” (1938), de Vladimir Vladimirovich Nabokov, traduzido pela primeira vez no Brasil na *Nova antologia do conto russo*, publicada em 2011.

O questionamento sobre o (in)traduzível e o papel comunicativo da tradução discutidos por George Steiner e Henri Meschonnic são apresentados em “Steiner et Meschonnic: pour en finir avec la fable de l’indicible et le spectre de l’objection préjudicielle: quelques notes improvisées sur le clavier bien tempéré d’un sceptique”. Em seguida, temos o

questionamento do papel dos tradutores Santiago Kovadloff e María Inés Silva Vila como autores com relação às Notas do Tradutor em “O alienista”, de Machado de Assis, por meio do artigo “Estatuto autoral de la traducción: comentarios sobre notas del traductor en dos traducciones de ‘O alienista’”. Ainda discutindo as traduções de autores canônicos brasileiros, temos, em “Os marcadores culturais em *São Bernardo*, de Graciliano Ramos”, a análise comparativa das traduções para o inglês e francês do romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, que objetiva realçar os marcadores culturais que poderiam permitir à tradução francesa tomar a tradução inglesa como informante e, conseqüentemente, tornando esta como modelo. Apresentamos, ainda, em “A palavra e o significado sob a percepção do tradutor renascentista”, a discussão no decorrer da História da Tradução a respeito das estratégias e dos métodos destinados à tradução na busca pela palavra e/ou significado pelo viés de tradutores renascentistas.

A institucionalização da interpretação e o papel do tradutor como agente social são apresentados no estudo de caso intitulado “O papel de uma intérprete no meio artístico e social do Cirque du Soleil”.

Fechando a seção “Artigos”, apresentamos o texto “Chico Bento em inglês: uma proposta funcionalista”, que estuda a tradução do pseudodialeto caipira, inspirado pelo falar do interior de São Paulo.

Na seção “Traduções”, somos apresentados aos contos magrebinos, na obra *Contos de Moha*, de autoria de Mohamed Souag e traduzidos por Fedra Rodríguez, carregados por simbolismos, regionalismos, intertextualidade, conceitos filosóficos e elementos fantásticos e que são inéditos em contexto brasileiro.

Apresentamos também uma tradução comentada, feita por Carolina Paganini, do conto “*Barbara of the House of Grebe*”, do escritor inglês Thomas Hardy, que, assim como Mary Shelley, tem como característica o pessimismo presente em sua escrita. Em “Tradução comentada: o gótico e a cadeia de significantes”, a autora discute o conhecimento de estruturas estilísticas e sua influência no processo tradutório e nas escolhas das estratégias para retratar em português do Brasil características da tradição gótica inglesa.

Belas Infêis, volume 2, número 1, traz três entrevistas com os pesquisadores, professores e tradutores, Adriana Lisboa, Mark Ridd (UnB) e Rita Jover (UNIFESP), as quais ressaltam o lugar da tradução e suas nuances nas vidas pessoais e profissionais desses autores. Contempla ainda as resenhas das obras *Tradução literária*, de Paulo Henriques Britto, e *Traduzir o poema*, de Álvaro Faleiros, ambas publicadas em 2012, como forma de destacar a

reflexão crítica nacional acerca da tradução literária. Na seção “Arquivos”, trazemos o inventário das traduções brasileiras da obra de Nathaniel Hawthorne, de 1942 a 2012, contribuição fundamental à história da tradução no Brasil, feita pela historiadora e tradutora Denise Bottmann.

Esperamos que esta edição da revista *Belas Infieis*, sempre preocupada em contemplar as mais diversas vertentes dos Estudos da Tradução, alcance seu objetivo maior, aquele de difundir a pesquisa em nosso campo de atuação acadêmica e profissional em todo o país e no exterior.

Germana Henriques Pereira

Patrícia Rodrigues Costa

Editoras